

UM PANORAMA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA

Letícia Destri Centrone (lee.destri@gmail.com)

Este projeto possuía como objetivo analisar histórica e politicamente os movimentos sociais indígenas na América Latina. Assim centrou-se na revisão bibliográfica a respeito de associativismo indígena – movimento indígena. A revisão bibliográfica evidenciou/ enalteceu como o movimento indígena em terras brasileiras (incluindo Estados da América Latina) produz resistência (re-existência) desde a década de 1970 e numa tônica de invisibilidade. Estima-se, com base em censos, que na região da América Latina hoje haja uma população indígena de cerca de 45 milhões de pessoas em 2010. Dentre os países com maior população indígena se encontram o México e Peru, com quase 17 milhões e 7 milhões de indígenas, respectivamente; seguidos por, Costa Rica e Paraguai, com pouco mais de 100.000 indígenas, e o Uruguai, com quase 80.000 pessoas indígenas. A luta dos povos indígenas pela defesa e reconhecimento foi persistente na história. Tratam-se de lutas por direitos, mas também de lutas por (r)existir em um sistema que foi imposto a eles e que não é compatível com sua maneira de viver. Os movimentos indígenas não são recentes e nem ocasionais, ao longo da história diferentes formas de relações entre o Estado e os indígenas foram sendo construídas diante de situações específicas o que contribuiu como base histórica para a criação e consolidação do movimento indígena. Durante as últimas décadas do século XX a temática indígena passa por mudanças significativas, e a consolidação dos movimentos indígenas como atores políticos foi uma das mais notáveis transformações. A evolução do tema por toda a América Latina é notável, foi possível observar vitórias do movimento na maior parte dos países. Os movimentos sociais se configuram como projetos de afirmação de suas identidades históricas frente ao Estado nação. E pode-se notar um caráter anticolonialista nos movimentos indígenas que é resultado de compartilhamento histórico da experiência do colonialismo e da expansão do capitalismo. Os Estados Nações não foram criados de forma a aceitar a heterogeneidade que os povos indígenas e a forma de vida, sustentável, simples e coletiva que as populações indígenas propõem é uma ofensa para o sistema capitalista. E portanto, é por isso que os movimentos sociais indígenas significam uma forma tão importante de resistência, foi ele uma das formas encontradas pelas populações de pressionar o Estado e dessa forma garantir sua sobrevivência.

Palavras-chave: indígenas, América Latina, movimentos sociais.